



A IMPORTÂNCIA DAS COISAS SIMPLES

ENVOLVER OS COLABORADORES EM PEQUENAS ACTIVIDADES EXTRA-PROFISSIONAIS FORTALECE O ESPÍRITO DE FAMÍLIA QUE DEPOIS SE REFLECTE EM BONS RESULTADOS.

Pedro Rios

B.I. DA EMPRESA

Actividade	Construção
Localização	Serzedo, Vila Nova de Gaia
Fundação	1981
Director-geral	Carla Ferreira
Colaboradores	72
Volume de negócios (2012)	26 milhões de euros

Rankings anteriores: Prémio Sectorial da Pequenas Empresas (2010) e 3ª nas Médias Empresas e Sectorial (2011)

Site: www.mnrf.pt

Lema de gestão: Mais do que uma empresa, somos uma família.

BOAS PRÁTICAS

- Salários acima da média a que acresce uma parte variável (cumprimento de objectivos definidos por trabalhador) bem como incentivo à mobilidade dentro do grupo.
- Desenvolvimento de actividades internas, envolvendo colaboradores e, muitas vezes, os familiares. Em 2012, uma cantina ampliada e uma cozinha juntaram-se ao ginásio, onde um videoprojector exhibe uma "professora virtual" de ginástica.
- Investimento em formação que já levou o grupo a pagar pós-graduações em marketing ou finanças empresariais.



FOTOS: BRUNO BARBOSA

SOFIA PORTELA levou uma mousse de chocolate com morangos e as iniciais da empresa a decorar. Rui Cruz ficou-se por um velho conhecido, o 'cheesecake' de framboesa. O que é que a culinária tem a ver com uma empresa de construção? Aparentemente nada, mas a Ramos Ferreira é um caso à parte. Um concurso de sobremesas é uma das muitas ideias que nascem todos os anos na empresa de Serzedo, Vila Nova de Gaia, e que ajudam a cimentar relações entre trabalhadores e administração. A iniciativa, que teve "etapas" todas as segundas, deu origem a um livro, financiado pela empresa, mas nasceu da iniciativa de uma trabalhadora. Cada departamento tem autonomia para fazer as suas celebrações e outras "coisas simples", conta Rui Ferreira, um dos quatro irmãos que detêm a maior parte da Ramos Ferreira. Depois, a empresa apoia no que for preciso.

Entre estas "coisas simples" estão várias actividades que envolvem as famílias dos colaboradores: o concurso de sobremesas, a semana anual de praia e actividades culturais oferecida aos "faisquinhas", os filhos dos trabalhadores (algumas mães foram monitoras). Torneios de futebol (até a dona Lúcia, a trabalhadora mais veterana, com 67 anos, joga) são outra forma de fortalecer o espírito de equipa. Resultado: quando alguém vai em trabalho para Angola, por exemplo, "é como se um familiar fosse para fora", conta Rui Ferreira. "O bom ambiente acaba por se reflectir no trabalho", confirma Sofia Portela, cuja ascensão na empresa (entrou em 2005, como adjunta da direcção financeira, que agora lidera) demonstra que "há progressão" de carreira no seio do grupo.

Uma equipa motivada, que partilhe a estratégia da empresa, é fundamental para pôr sobre rodas a estratégia de crescimento da Ramos Ferreira, que tem passado pela conquista de mercados como a Argélia e Angola - para 2013 tem como objectivo um volume de negócios de 36 milhões de euros. A pensar na Argélia, onde a Ramos Ferreira vai construir um hospital, há aulas de francês.